

## O “PERIGO ALEMÃO”: A COMUNIDADE TEUTA E A DOPS EM CURITIBA

Solange de Lima  
Orientação: Dennison de Oliveira

**PALAVRAS-CHAVE:** *imigração alemã; nazismo; Segunda Guerra Mundial.*

Este trabalho tem como objetivo problematizar alguns aspectos da conjuntura vivida pelos imigrantes alemães em Curitiba durante a Segunda Guerra Mundial, através da análise dos documentos da DOPS – Delegacia de Ordem Política e Social. Verificar os efeitos da Campanha de Nacionalização, promovida pela Ditadura Varguista, e seus reflexos na ação popular desencadeada contra o imigrante em Curitiba durante a década de 1940, foram nossos objetivos iniciais. Assim, como o envolvimento deste, imigrante, com as ideias políticas de seu país de origem. O ponto de partida se dá com a discussão historiográfica a respeito da imigração alemã, essencial para o entendimento das tensões vivenciadas em Curitiba durante o segundo conflito mundial.

O primeiro capítulo traz uma breve contextualização sobre a trajetória germânica no Brasil. O processo de imigração tem seu ponto de partida no início do século XIX, tomando vulto a partir da década de 1850. Atraídos pela propaganda brasileira no exterior, muitos alemães deixaram os problemas socioeconômicos enfrentados na Europa para seguir em busca de oportunidades em uma nova terra. O empreendimento imigratório visava a substituição do trabalho escravo, o progressivo “branqueamento” da população e a ocupação de áreas ainda não habitadas no interior do Brasil, como a região sul.

A imigração européia foi vista com entusiasmo por alguns intelectuais brasileiros, como Oliveira Vianna, adepto das teorias racistas europeias, a respeito da superioridade da raça branca. Neste contexto, o imigrante alemão, considerado laborioso e organizado, venceria rapidamente a indolência e indisposição ao trabalho do negro, sendo fator de desenvolvimento e modernização para o Brasil.

Porém, as aparentes qualidades do alemão não representavam somente vantagens ao país. A grande capacidade de organização e trabalho do povo germânico era vista como responsável pela transformação de um emaranhado de Estados independentes em grande potência mundial. Deste modo, passou a reivindicar e a buscar seu espaço entre as demais potências do período, através do expansionismo imperialista.<sup>1</sup>

A falta de políticas públicas que visassem a integração do alemão à sociedade brasileira, promoveu o isolamento de parte dos imigrantes em colônias afastadas dos núcleos populacionais brasileiros. Desta forma, o colono isolado do resto do Brasil, praticou a endogamia e manteve seus costumes natais, como a preservação da língua e de ideologias, formando os “quistos raciais”. Os imigrantes que foram encaminhados aos núcleos urbanos passaram por um processo de integração mais relevante, porém também evitaram o processo de “cablocização”<sup>2</sup>, mantendo suas escolas, igrejas, associações recreativas, e a produção de periódicos em seu idioma natal.

As questões ideológicas foram mantidas e reforçadas por intelectuais que disseminaram os ideais germânicos (*Deutschtum*)<sup>3</sup>, preservando a identidade étnica que somada à utilização da língua alemã, às crenças evangélicas luteranas e a endogamia são fundamentais para o *Auslandsdeutscher* (alemães no exterior), onde se cria uma pátria fora da Alemanha, ou seja, uma pátria onde houver

---

<sup>1</sup> MADEIRA, Marcos Almir. *Oliveira Vianna: vulnerabilidade crítica*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1999.

<sup>2</sup> Processo no qual o alemão adere ao modo de vida brasileiro, através do matrimônio ou mesmo do simples contato com elementos nacionais. Ao esquecer sua germanidade, deixando de lado o uso da língua e das práticas culturais alemãs, o alemão torna-se caboclo, perdendo sua suposta superioridade racial e igualando-se ao brasileiro.

<sup>3</sup> Ideologia formulada a partir de alguns princípios do nacionalismo alemão do início do século XIX que valorizava a cidadania brasileira e a ligação com o Estado, porém em primeiro lugar estava a etnia alemã e suas formas de preservá-la. Baseada no direito de sangue valorizava a endogamia e o uso do idioma alemão.

alemães (*Heimat*). Um segmento dos imigrantes ainda aderiu ao *Deutsch-brasilianer* (teuto-brasileiros), o qual não pertencia ao grupo de alemães fechados em colônias e nem aos brasileiros. Na questão étnico-cultural permaneciam alemães, porém reivindicavam a cidadania brasileira.

Todos estes fatores transformaram o elemento alemão em um perigo eminentemente à soberania da nação, e o próprio Vianna<sup>4</sup> passou a se dedicar a artigos que possuíam a finalidade de alertar a todos sobre este perigo. O advento da Segunda Guerra Mundial transformou a comunidade teuta em caso de polícia. Visando conter um possível levante das áreas de grande densidade de estrangeiros várias medidas foram tomadas. E imigrantes alemães, japoneses e italianos, passaram a ser vistos como traidores da pátria que os acolheu, e assim chamados de “eixistas”, “súditos do eixo” e ainda “quinta-coluna”.<sup>5</sup>

A base para o estudo do processo de imigração e consequente estabelecimento do alemão no Brasil é realizado através de uma discussão historiográfica que tem início com a autora Giralda Seyferth.<sup>6</sup> Esta, não apresenta o imigrante como elemento inassimilável e perigoso à soberania nacional. Parte das contribuições que cada etnia teve na composição dos costumes brasileiros, privilegiando os alemães. Abordando o início do processo de colonização, mostra minuciosamente como era a vida dos alemães no Brasil. Salientando as dificuldades enfrentadas, como o preconceito por parte dos brasileiros, sem deixar de reconhecer que as doutrinas germanistas também contribuíram para o isolamento alemão.

Para Seyferth as instituições alemãs presentes no Brasil, eram acima de tudo uma resposta ao descaso das autoridades nacionais e ao mesmo tempo local de proteção mútua entre os imigrantes. A autora

---

<sup>4</sup> Série de artigos publicados no jornal *A Manhã* do Rio de Janeiro em 1943.

<sup>5</sup> Expressão que remonta a Guerra Civil Espanhola (1936-39) onde o General Francisco Mola utilizou o termo para designar os elementos simpatizantes que agiam secretamente em Madri e que seriam fundamentais para a conquista da cidade, o quinto elemento do seu exército composto por quatro colunas.

<sup>6</sup> SEYFERTH, Giralda. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Ed. da UnB, 1990.

não procura abordar o Pangermanismo, ou a relação do imigrante com o regime hitlerista, o que proponho na análise de fontes. Fica claro a forte oposição aos autores que a antecederam e “demonizaram” os alemães em suas obras.

Dando continuidade a historiografia pertinente o autor René Ernani Gertz<sup>7</sup> traz uma abordagem voltada para o período pesquisado neste trabalho. Ele não enfatiza o início da imigração, dando prioridade ao Estado Novo. A atenção de Gertz é voltada para a ligação do imigrante ao Partido Nazista, segundo o qual haviam divergências entre os imigrantes em relação ao apoio à Hitler, o que não isentava os alemães de simpatizarem de alguma forma com o Fascismo, sendo este apoio através da filiação ao Partido, poucos casos, através do apoio informal ou até mesmo do apoio ao Integralismo. Para Gertz, o Nazismo representou apenas um revigoramento do Pangermanismo, e a vitória integralista em locais de imigração alemã deve ser analisada com base nos problemas políticos, econômicos e sociais dos determinados locais, não sendo fruto da simples presença alemã.

A autora Marionilde Brepolh de Magalhães<sup>8</sup> finaliza o debate historiográfico. Seus trabalhos sobre o tema abordam o início da colonização alemã, enfatizando os problemas dos teutos com os brasileiros, e como essa discriminação somada às medidas nacionalizantes aproximaram ainda mais o imigrante de sua pátria natal. A aproximação do imigrante ao Nazismo nas colônias do sul seria uma forma de união e proteção contra a nacionalização. Faz uma análise do indivíduo na sociedade, buscando suas motivações, e mostrando como a mentalidade cultural se torna sentimento político. Assim homens comuns, pais de família deixam-se seduzir pela linguagem totalitária.

<sup>7</sup> GERTZ, René. *O Fascismo no Sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

<sup>8</sup> MAGALHÃES, Marionilde Brepolh de. *Pangermanismo e nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.

No segundo capítulo são analisadas as medidas tomadas por Getúlio Vargas com intuito de promover um processo de nacionalização no país, e que afetaram os imigrantes alemães de maneira direta. Estas medidas nacionalizantes se intensificam com o advento do Estado Novo. Permeadas de um caráter xenófobo, essas medidas regulamentaram a proibição de atividades políticas à estrangeiros e até mesmo sua expulsão do país.

É promovido um grande retrocesso na educação, são proibidas as aulas em outros idiomas que não o português, o que faz com que várias escolas que possuíam professores estrangeiros fechassem as portas, sem que o Estado desse conta da demanda do ensino em português. A medida que as tensões internacionais aumentam e o Brasil rompe diplomaticamente com os países do Eixo, e o posterior torpedeamento de navios brasileiros pela marinha alemã, as proibições do Estado ficam mais severas. Segundo Thiago Weizenmann<sup>9</sup> um clima de instabilidade e perigo garantem a legalidade das ações repressivas da Ditadura Varguista.

O Estado estabeleceu rigorosa vigilância sobre os consulados. São fechadas as sociedades estrangeiras de países do Eixo, é impedida a distribuição de escritos em idiomas das nações com as quais o Brasil rompeu relações. A reprodução dos hinos de Alemanha, Itália e Japão foi proibida, assim como as saudações peculiares a estes Estados. As conversas públicas em outro idioma que não o português foram severamente reprimidas, assim como toda e qualquer manifestação de simpatia aos países envolvidos no conflito mundial. Também ocorreu a proibição de retratos de líderes políticos destas nações, apreensão de livros de caráter político relacionados aos regimes totalitários europeus. Houve a instituição do salvo conduto, bem como a proibição de reuniões e comemorações de caráter privado. Estabeleceu rigoroso controle de possíveis transmissões de rádio internacionais. Estas medidas eram fiscalizadas pela DOPS, que

<sup>9</sup> WEIZENMANN, Thiago. *Cortando as asas do nazismo: representações e imaginário sobre o nazismo na revista Vida Policial (1942-1944)*. São Leopoldo, 2008. Dissertação (mestrado), UNISINOS.

teve um papel predominante na repressão ao elemento estrangeiro e considerado subversivo.

Além do controle e da fiscalização Estado na busca de possíveis espiões nazistas, muitos imigrantes são recolhidos em campos de internamento, em São Paulo, ou eram conduzidos para prisões como a da Ilha Grande. No caso específico de Curitiba os presos eram encaminhados para presídios normais. A população teve um papel importante na denuncia do “quinta-coluna”, vigiando e denunciando vizinhos por atividades suspeitas. Junto com as sanções oficiais do Estado, como a ocupação das Sociedades ítalo-germânicas de Curitiba, a população promoveu uma série de manifestações contra os “súditos do eixo”, sendo responsável por tumultos e depredações de estabelecimentos pertencentes a imigrantes.

O papel dos populares na repressão da Ditadura Varguista é abordado no terceiro capítulo, onde é realizada a análise de fontes, compostas de mais de 2.000 documentos da Delegacia de Ordem Política e Social – DOPS, sobretudo, entre os anos de 1939 e 1945. Anos em que as tensões entre o imigrante e o Estado, ou o imigrante e o cidadão brasileiro comum se agravam. Foram pesquisadas todas as pastas com relatórios e diligências da DOPS dos anos citados acima. Bem como as relacionadas à imigração alemã, colégios alemães, consulado alemão, sociedades alemãs, atividades nazistas, Ação Integralista Brasileira e apreensão de armas.

Os documentos disponíveis no Arquivo Público do Paraná trazem inquéritos, muitas vezes sem solução. Documentos incompletos e que demonstram a própria deficiência nas investigações promovidas pelos inspetores. Em grande parte dos casos apenas espionavam ou rondavam os locais onde se encontravam os acusados. Não se percebe qual o critério utilizado para uma averiguAÇÃO mais profunda. Compostos em sua maior parte de denúncias contra pessoas normais, percebe-se que eram muitas vezes incentivadas por problemas pessoais entre o denunciante e o denunciado. Conforme consta em trecho transcrito da resposta à

ordem de serviço nº 24, sobre Alberto Schlozlg, registrada em 23 de maio de 1944 por Eugenio Biazetto, chefe da Seção de Apreensões:

Levo ao conhecimento de V.S., para os devidos fins, que hoje, às 10 horas, efetuei rigorosa busca na casa de ALBERTO SCHLOZLG, de nacionalidade brasileira, reservista de 1<sup>a</sup> categoria, possuindo Carteira de reservista nº 55, com 44 anos de idade, nascido aos 25 de agosto de 1898, no município de Curitiba, (Pilarzinho), filho de Fernando e Elisa Schlozlg, ambos brasileiros e falecidos.

Na referida busca nada foi encontrado que interessasse a esta delegacia.

Com referência à existência de fotografias de personagens alemães, nada constatamos, pois que na verdade, existe uma fotografia de um 2º Tte. do Exército Polonês, atualmente lavrador em Londrina por nome Anttonio Borwisoke, sogro de ALBERTO SCHLOZGL.

Conforme declarações de ALBERTO, nunca teve em sua residência sela de montaria e, quanto às medalhas, referem-se a santos de sua religião.

Ao que ainda constatamos, o denunciado em questão, é ebrio habitual, trabalhando na firma Gutierz Munhoz, atualmente parada por falta de material, como pedreiro.

Ao que parece, trata-se de uma questão entre vizinhos e não propriamente de caso político.<sup>10</sup>

Não são todas as denúncias que chegam a ser averiguadas de fato, sendo que o destino de grande parte dos denunciados é ser advertido e fichado, em seguida posto em liberdade. Não eram somente os alemães que era investigados pela DOPS, brasileiros e estrangeiros de outras etnias eram acusados de Integralismo ou de serem favoráveis ao Nazismo. Até mesmo judeus foram fichados na DOPS por serem suspeitos de praticarem atividades nazistas.

As denúncias que chegavam a DOPS normalmente se referiam ao uso do idioma alemão, a presença de rádios transmissores e a manifestações favoráveis ao eixo. As averiguações dificilmente eram comprovadas, restando aos inspetores registrarem que o elemento em questão se encontrava embriagado enquanto dava vivas a Alemanha,

---

<sup>10</sup> BIAZETTO, Eugenio. Resposta à ordem de serviço nº 24 de 19 de maio de 1944. Dossiê: Relatórios 1944, nº 835, top. 101. Folha 17. Pastas das DOPS. Arquivo Público do Paraná.

ou insultava o país. Não estão disponíveis no arquivo da DOPS fotos de reuniões nazistas ocorridas em Curitiba, somente algumas ocorridas no interior do Paraná, assim como fotos vindas da Alemanha, possivelmente enviadas por parentes.

Os documentos mais concretos com relação a aproximação do imigrante à atividades nazista de fato são materiais nazistas vindos da Alemanha e distribuídos pelo Consulado. Porém, estes documentos também não estão arquivados nas pastas da DOPS. Cabe aqui ressaltar que as pastas individuais não foram checadas, em virtude da dimensão final que o presente trabalho deve apresentar. O Consulado possuía uma ligação com as sedes dos partidos em outros locais, como em Blumenau. Ocorria uma circulação de matérias nazistas vindos da Alemanha. Porém, está ligação parece ser apenas fruto da subordinação do Consulado ao regime político de seu país. Não se percebendo um entusiasmo com a causa nazista por parte do Cônsul Walter Zimmermann ou de seus funcionários.

A documentação da DOPS não mostra um envolvimento concreto entre a comunidade teuta e o Partido Nazista. Somente em alguns casos as denúncias se confirmam, deixando claro que apesar da existência de alguns casos de simpatia pelo regime Nazista, a repressão e o cuidado com relação ao imigrante não foram fundamentados em uma ação política de fato. Bem como, a racional ação popular contra o “quinta-coluna”, que se deu antes de tudo por questões de caráter pessoal, influenciadas por questões étnicas fruto do próprio processo de imigração e que foram intensificadas pela Campanha de Nacionalização. A convocação dos populares por parte do Estado Novo, que visou a busca de um patriotismo também foi um dos grandes responsáveis pelos conturbados anos que Curitiba vivenciou durante a Segunda Guerra Mundial.